



JENIFER CAROLINE MARQUES DIOGO

**OS EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA EM PACIENTES
QUEIMADOS**

OS EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA EM PACIENTES QUEIMADOS

DIOGO, J. C. M.¹; GROSSI, C. Del²

Resumo

Este estudo teve como objetivo rever a literatura e analisar os efeitos da drenagem linfática em pacientes queimados. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Pubmed, Scielo, Medline, Lilacs, Livros e no banco de dados eletrônicos nacionais da Revista Brasileira de Queimaduras. Foram encontrados onze artigos relevantes a pesquisa, onde foram abordados os benefícios da drenagem linfática. Pôde-se concluir que a drenagem linfática demonstra melhora da redução de edema em pacientes com queimaduras.

Palavras-chave: Queimadura, Drenagem Linfática e Fisioterapia Dermato Funcional.

ABSTRACT

This study was to review the literature and analyze the effects of lymphatic drainage in burn patients. An electronic search was performed in the Pubmed, Scielo, Medline, Lilacs, Books databases and in the national electronic database of the Brazilian Journal of Burns. Eleven articles relevant to the research were found, which addressed the benefits of lymphatic drainage. It can be concluded that lymphatic drainage shows an improvement in edema reduction in burn patients.

Keywords: Burn, Lymphatic Drainage and Physical Therapy.

Introdução¹

A queimadura constitui na lesão de tecido orgânico provocada por um agente externo, decorrente de trauma de origem térmica, química, elétrica, atrito ou radiação, causando destruição parcial ou total da pele e tecidos adjacentes. (MENDES, 2009).

As lesões por queimaduras ocasionam uma importante diminuição da qualidade de vida dos indivíduos acometidos devido a diversos fatores como limitações físicas e sócias, dor, preocupação estética, problemas emocionais e retorno ao trabalho. (RYAN, 2015). Os pacientes apresentam graves alterações morfológicas por terem sofrido queimaduras (ALCANTRA et al, 2009).

Atualmente, o Título de Especialista Profissional constitui oficialmente a exação do exercício profissional do fisioterapeuta, caracterizado pelo profissional com formação acadêmico-científica adequada, e, sobretudo, apto a exercer atividade relacionadas a especialidade com ética, responsabilidade e competência, em face das

¹ Jenifer Caroline Marques Diogo. Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. 2019.

²Cássio Lúcio Del Grossi. Especialista em Fisioterapia dermatofuncional. Orientador – Professor no Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP.

solicitudes dos pacientes, familiares e da coletividade. (GONÇALVES; GUIRRO, 2016).

A drenagem linfática drena os líquidos excedentes que banham as células, mantendo, dessa forma, o equilíbrio hídrico dos espaços intersticiais. Ela é também responsável pela evacuação dos dejetos provenientes do metabolismo celular. (LEDUC, 2007).

Dentre as manobras de drenagem linfática o bombeamento alternado dos polegares em pequena folha é executada seguindo uma linha imaginária, de um lado e de outro. Os polegares avançam em sucessão de um e de outro dessa linha. O deslizamento é uma das raras manobras em que a mão do massagista desliza sobre a pele do indivíduo alisando suavemente todo o membro, de baixo para cima. (MONSTERLEET, 2011).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo, rever a literatura e analisar os efeitos da drenagem linfática em pacientes queimados.

MÉTODO

Nesta pesquisa foi realizada uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/Pubmed) e no banco de dados eletrônicos nacionais da Revista Brasileira de Queimaduras, no período de 2006 a 2018. Os seguintes termos de pesquisa foram utilizados em diferentes combinações: Queimadura, Drenagem Linfática e Fisioterapia Dermato Funcional.

RESULTADOS

Foram selecionados onze artigos relevantes à pesquisa.

Segundo Lins, a drenagem linfática manual produz melhora local da oxigenação e circulação nos tecidos, na aceleração da cicatrização de ferimentos, no aumento da capacidade de absorção de hematomas e equimoses e melhora no retorno da sensibilidade. Além disso, estimula a contração da musculatura lisa dos vasos linfáticos, estimula o trofismo na região aplicada, melhora a capacidade linfática visando o restabelecimento da corrente circulatória periférica da lesão.

Nos estudos de Tacari (2004), a drenagem linfática manual reduz o edema, o hematoma e a dor, além de exercer papel importante na prevenção de fibroses e favorecer a reconstrução de capilares linfáticos.

Rocha et al.(2010), afirma que a elevação dos membros queimados é de extrema importância porque atua na melhora do retorno venoso linfático, prevenindo assim, a formação de edemas no local.

Lins et al, relata que a drenagem linfática manual além de atuar sobre o edema e hematoma pós lesão, auxilia na reparação de ferimentos, pois o fibrinogênio da linfa é o elemento responsável pela formação de coágulos, que darão origem à barreira protetora das lesões. O trauma agudo ou a inflamação crônica no processo de cicatrização dependem inteiramente da eficiência da circulação sanguínea e linfática.

Ribeiro(2013). Relata que a drenagem linfática atenua edemas e linfedema, principalmente problemas apontados por ocasião da lesão térmica e/ ou cirurgia reparadora.

Sendo assim, Lins et al., concluem em seu estudo que a drenagem linfática manual é uma técnica que segue o trajeto do sistema linfático, renova o líquido intersticial, a capacidade de autodefesa e autopurificação do corpo humano, promove o bem-estar e relaxamento total. (LINS; MEJIA).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com essa pesquisa que a drenagem linfática manual mostra-se benéfica para a reabilitação e satisfação dos pacientes queimados, favorecendo o sistema linfático para a eliminação do líquido intersticial acumulado.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Fabiano; CASTRO, Brunna; MEDEIROS, Jean. Análise epidemiológica de 2 anos na Unidade de Queimados do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira, Goiânia, Brasil. Revista Bras. Cir. Plást., [S.L], v. 3, p. 389-394, mai. 2018.

GONÇALVES, Adriana; GUIRRO, Elaine. Fisioterapia dermatofuncional no tratamento de vítimas de queimaduras. BRAS. QUEIMADURAS, [S.L], v. 15, n. 3, p. 29-30, ago. 2016.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 66 p.

LINS, Suly; MEJIA, Dayana Priscila. Drenagem linfática manual como recurso fisioterapêutico no pós-operatório de Lipoplastia.

MENDES, CA. et al. Estudo epidemiológico de queimaduras atendidas nas Unidades de atendimento integrado de Uberlândia-MG entre 2000 a 2005.. Bras. Queimaduras, [S.L], v. 1, p. 18-22, ago. 2009.

MONSTERLEET, Gérard. Drenagem linfática: guia completo de técnicas e fisiologia. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. 257 p.

ROCHA, Marília; ROCHA, Emília; SOUZA, João Paulo. Fisioterapia em queimados: uma pesquisa bibliográfica acerca dos principais recursos fisioterapêuticos e seus benefícios. Campina grande, [S.L], v. 9, n. 13, jul. 2009.

SLIDESHARE. Fisioterapia dermatofuncional em queimados. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/NayRibeiro21/fisioterapia-dermatofuncional-em-queimados>. Acesso em: 25 jul. 2019.

TACANI, Pascale; MACHADO, Aline; TACANI, Rogério. Perfil clínico dos pacientes atendidos em fisioterapia dermatofuncional na clínica da Universidade Municipal de São Caetano do sul - uscs. Brasileira de ciências da Saúde, [S.L], v. 7, n. 21, set./out. 2010.